

1 **ATA DA 53ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CSBH MÉDIO JAGUARIBE**

2 Ao 01 (primeiro) dia do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, das 9:00 às 13:00 horas,
3 estiveram reunidos no auditório do Show Room do município de Jaguaribara, os representantes das
4 instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, que teve como
5 pauta: 1. Abertura; 2. Apresentação do balanço financeiro do ano 2016 da COGERH; 3.
6 Apresentação do monitoramento qualitativo dos açudes da bacia do Médio Jaguaribe; 4.
7 Apresentação da Situação Hídrica da bacia do Médio Jaguaribe e das ações do Governo do Estado
8 para mitigar o efeito da estiagem nos abastecimentos das cidades e distritos do médio Jaguaribe
9 (COGERH); 5. Discussão sobre a necessidade de instalação de uma sede para o CSBH Médio
10 Jaguaribe; 6. Informes/Encaminhamentos. Estiveram presentes: a Sra. Flaviana Guimarães de Lima
11 – Instituto Regional de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido – IRDSS – Tabuleiro do
12 Norte; a Sra. Antonina Maia Diógenes – Associação Sócio Comunitária da Agrovila Riacho da
13 Serra; o Sr. Expedito Diógenes – Sindicato Rural de Jaguaretama; Sr. Joseane Silveira de Moraes e
14 o Sr. Raimundo Freitas – Sindicatos dos Trabalhadores (as) Rurais de Pereiro; o Sr. Holanir Cabral,
15 Associação de Fomento e Caprino e Ovinocultura de Gado e Leite de São João do Jaguaribe –
16 ASCOS; o Sr. Antônio Laudo Clementino – Associação dos Pescadores do açude Castanhão; A Sra.
17 Leidiane Christina de Oliveira – CAGECE; O Sr. Raimundo Gilson, SAAE de Solonópole; o Sr.
18 Antônio Moraes Honório, da Associação Desenvolvimento Comunitária Francisco de Moraes do
19 Nascimento; o Sr. Francisco Carlos Pinheiro das Neves – Associação dos Produtores Rurais de
20 Caraúbas – Alto Santo; o Sr. Elianildo Lopes Clemente – Associação dos Criadores de Tilápia do
21 Castanhão – ACRITICA; o Sr. Deodato Celso Barroso Diógenes – Prefeitura Municipal de Alto
22 Santo; Sr. Daniel Linhares Gonçalves – Câmara Municipal de Jaguaribara; o Sr. Zircônio Peixoto
23 dos Santos – Prefeitura de Jaguaribe. O Sr. André Leitão Mavignier e o Sr. Fernando Pimentel de
24 Andrade – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS; Sr. Allysandro Soares
25 Herculano Barbosa – Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA. A reunião foi iniciada pelo Sr.
26 Daniel Linhares, presidente do CSBH do Médio Jaguaribe, que saudou a todos, leu a pauta da
27 reunião, e informou que na última reunião ordinária do Comitê do ano de 2017, ocorrerá a
28 cerimônia de entrega da Comenda José Ulisses de Sousa, assim sendo é necessário que os membros
29 do colegiado façam as indicações de nomes a serem homenageados. Em seguida o passou a palavra
30 para o Sr. Leandro Nogueira, Coordenador do Núcleo de Gestão da COGERH/Limoeiro do Norte
31 para dar procedimento a pauta da reunião. O mesmo apresentou a equipe da COGERH Limoeiro do
32 Norte, representada também pelo Sr. Hermilson Barros, Coordenador do Núcleo Técnico, pelo Sr.
33 Cleilson Almeida, Analista em gestão de Recursos Hídricos, e pela Sra. Maria Ley, apoio do
34 Núcleo de Gestão. Continuando falou que esta reunião apresenta um baixo quórum, pois só
35 compareceram 16 entidades/instituições, que representa 53,3% dos membros do colegiado,
36 ressaltando que vários membros têm faltado às reuniões e não enviam justificativa, sendo que
37 algumas já atingiram o limite de faltas e por esse motivo serão desligadas. Em seguida, convidou a
38 Sra. Cibele Carvalho, da Gerência de Planejamento Orçamento e Controle – GEPLAN/COGERH
39 para apresentação do balanço financeiro da COGERH no ano de 2016. a mesma iniciou mostrando
40 a Evolução do FATURAMENTO, ARRECADAÇÃO E DESPESA no período de 2007 a 2016, que
41 mostra um crescimento acentuado destes itens a partir de 2014, sendo que no ano de 2016, a
42 COGERH teve um faturamento de R\$ 101,58 milhões, com uma arrecadação de R\$ 99,92 milhões,
43 com uma despesa de R\$ 103,89 milhões. Em seguida apresentou o comparativo entre o Faturamento
44 do ano 2015 e 2016. No ano de 2016, o faturamento total foi de R\$ 101.580.199 milhões, com um
45 incremento de 15,73% no faturamento médio em relação ao ano de 2015. Apresentou também que a
46 arrecadação total em 2016 foi de R\$ 99.887.574 milhões, o que representa um incremento de
47 15,69% em relação a 2015 ao passo que as despesas totais de 2016 foram de R\$ 103.630.131,06,
48 com uma variação da média de -2,48% em relação a 2015. Em seguida apresentou que as três
49 principais categorias de uso são: CAGECE de quem foi faturado R\$ 51,29 milhões e arrecadado R\$
50 51,94 milhões; Industrias de quem foi faturado R\$ 43,66 milhões e arrecadado R\$ 43,51 milhões; e

51 SAAE's com faturamento de R\$ 4,07 milhões e arrecadado R\$ 2,28 milhões. Apresentou ainda os
52 principais custos: Energia elétrica, representa 28,51% dos custos totais; Pessoal Terceirizado com
53 20,86% e Pessoal Próprio com 19,44% das despesas totais. Em seguida apresentou o resultado do
54 balanço nos anos de 2015, em que a companhia obteve um prejuízo de R\$ 14.817.661,00 milhões,
55 ao passo que no ano de 2016 a COGERH teve um lucro de R\$ 2.221.690,00 milhões. Continuando
56 apresentou o Detalhamento da Bacia do Médio Jaguaribe no ano de 2016, que teve um faturamento
57 de R\$ 2.235.424,39 milhões, em que os principais clientes faturados foram: Irrigação com R\$ 755
58 mil; SAAE's R\$ 521,09 mil; Indústrias isoladas, R\$ 505,37 mil e CAGECE R\$ 331,91 mil, ao
59 passo que a arrecadação total da bacia foi de R\$ 2.017.145,60 milhões, merecendo destaque
60 Irrigação com R\$ 707,50 mil; SAAE's R\$ 490,87 mil; Indústrias isoladas, R\$ 397,84 mil e
61 CAGECE R\$ 331,91 mil. Finalizando apresentou as principais despesas no ano de 2016, que
62 totalizaram R\$ 14.749.584,90 milhões, destacando que o principal custo é a Estrutura da EB
63 Castanhão – Eixão das Águas com um valor de R\$ 11.047.179,95 milhões, por tanto sem considerar
64 a EB Castanhão, o custo total da bacia do Médio Jaguaribe foi de R\$ 3.702.404,95 milhões.
65 Finalizada a apresentação, o Sr. Daniel Linhares, disse que os comitês de bacias defendem que um
66 percentual da arrecadação seja empregado pelos comitês na bacia de origem e o comitê do Médio
67 por ter o principal reservatório do estado (Castanhão) deveria ser contemplado com mais recursos.
68 Disse ainda que a mais de dois anos tem a discussão de um projeto para os comitês (PRO-
69 COMITES) com recursos da ANA – Agência Nacional de Água, porém não se tem informações,
70 nem previsão de liberação de recursos, portanto defende que seja realizada uma reunião com o
71 presidente da COGERH, Sr. João Lúcio e o Secretário de Recursos Hídricos, Sr. Francisco Teixeira,
72 para discutir o tema e cobrar ações efetivas de compensação para a bacia do Médio Jaguaribe.
73 Dando continuidade a reunião, o Sr. Daniel convidou o Sr. Miguel Rodrigues, Analista em gestão
74 de Recursos Hídricos da COGERH Fortaleza, para apresentação do monitoramento qualitativo dos
75 açudes do Médio Jaguaribe. O mesmo iniciou destacando o histórico do monitoramento qualitativo,
76 que em 1998 foram realizadas as primeiras campanhas de forma centralizada (sede); em 2004 as
77 Campanhas foram descentralizadas, e foi implantada a primeira versão do sistema de informação,
78 com a realização de convênios para análises laboratoriais; Em 2010 foi implantado o novo sistema
79 de informações, permitindo o acompanhamento e controle da qualidade da água (RMQA). Já em
80 2016 os dados passaram a ser disponibilizados no Portal hidrológico (<http://www.hidro.ce.gov.br/>),
81 com a utilização de sondas fixas e relatórios qualitativos periódicos. Destacou que na área da sub-
82 bacia do Médio Jaguaribe, são monitorados: 15 Açudes; 02 Rios (Jaguaribe e Banabuiú). 01 Canal
83 (Eixão das águas) e 01 Bateria de Poços (Comunidade Morrinhos). Os parâmetros monitorados são:
84 DBO (Demanda bioquímica de oxigênio); CIF (Contagem e identificação de fitoplânctons); ECO
85 (Escherichia coli). São elaborados os seguintes relatórios e índices: Índice de estado trófico;
86 Relatórios de automonitoramento; Relatório de qualidade de água bruta e Relatórios de mortalidade
87 de peixes. Para o estado de trofia, a Cogeh adota, adaptado da Cetesb: Fósforo; Clorofila a;
88 Nitrogênio; Transparência; Contagem de cianobactérias e Observações de campo. Pelo Estado de
89 trofia, os reservatórios podem ser classificados em: Hipereutrófico (águas afetadas pelas
90 concentrações de matéria orgânica e nutrientes, podendo ocorrer episódios de florações tóxicas e
91 mortalidade de peixes); Eutrófico (águas com alta produtividade, de baixa transparência, em geral,
92 afetados por atividades antrópicas, em que ocorrem alterações indesejáveis na qualidade da água);
93 Mesotrófico (águas com produtividade intermediária, com possíveis implicações sobre a qualidade
94 da água, mas em níveis aceitáveis, na maioria dos casos); Oligotrófico (possuem águas limpas, de
95 baixa produtividade, em que não ocorrem interferências indesejáveis sobre os usos da água).
96 Destacou que as campanhas de monitoramento são realizadas trimestralmente, e apresentou um
97 comparativo entre as campanhas de fevereiro e maio de 2017, uma vez que a campanha de agosto
98 ainda não estão com os dados disponíveis. Em fevereiro dos 15 açudes monitorados na bacia do
99 Médio Jaguaribe 08 encontravam-se secos (Adauto Bezerra, Canafistula, Ema, Jenipapeiro,
100 Madeiro, Nova Floresta, Potiretama e Santo Antônio dos Bastiões) e não foi possível realizar a

101 coleta; 04 encontravam-se com águas hipereutróficas (Figueiredo, Riacho da Serra, Riacho do
102 Sangue e Santa Maria) e 03 com águas eutróficas (Castanhão, Joaquim Távora e Tigre). Já na
103 campanha de maio: 03 encontravam-se secos (Adauto Bezerra, Potiretama e Santo Antônio dos
104 Bastiões); 04 encontravam-se com águas hipereutróficas (Jenipapeiro, Nova Floresta, Riacho do
105 Sangue e Santa Maria) e 08 com águas eutróficas (Canafistula, Castanhão, Ema, Figueiredo,
106 Joaquim Távora, Madeiro, Riacho da Serra e Tigre). Apresentou também que no estado do Ceará,
107 na campanha de maio/2017 dos 153 açudes monitorados pela COGERH, 27 estavam secos, 20
108 hipereutróficos, 81 eutróficos, 21 mesotróficos e somente 04 oligotróficos. O que leva a conclusão
109 de que a diminuição dos aportes e baixa renovação da massa d'água, a elevação do tempo de
110 residência, levam ao aumento da concentração de nutrientes, que traz como consequência a
111 aceleração do processo de eutrofização. O que em outras palavras significa que a redução do
112 volume contribui para elevar a salinização e a eutrofização. Finalizada a apresentação, o Sr.
113 Leandro disse que a maioria dos reservatórios da bacia ocorre a captação de carros-pipas do
114 exército brasileiro, que não tem um tratamento adequado, pois é usado somente a pastilha de cloro,
115 daí a preocupação com a qualidade da água dos açudes. O Sr. Miguel respondeu que é preciso um
116 tratamento adequado da água para consumo humano e que às vezes só a desinfecção com cloração
117 não é capaz de tornar a água potável, e que ocorre casos em que a cloração acelera o esverdeamento
118 da água. Dando continuidade à reunião, o Sr. Daniel convidou o Sr. Hermilson Barros, para
119 apresentação da Situação Hídrica da bacia do Médio Jaguaribe e das ações do Governo do Estado
120 para mitigar o efeito da estiagem nos abastecimentos das cidades e distritos do Médio Jaguaribe. O
121 mesmo iniciou informando que o Estado do Ceará em 31/08/2017, possuía 2,0 bilhões de m³, que
122 representa 10,72% da sua capacidade total de acumulação que é 18,64 bilhões de m³ e que de 01/01
123 a 31/08/2017 os 153 açudes gerenciados no estado já tiveram um aporte de 1,445 bilhão de m³.
124 Apresentou que o açude Orós, que pereniza o rio Jaguaribe até a captação da CAGECE no
125 município de Jaguaratama, encontrava-se 172,48 milhões de m³, representa 8,89% de sua
126 capacidade. Em seguida apresentou o boletim com os açudes do Médio Jaguaribe, destacando o
127 açude Castanhão que no dia 31/08/2017, encontrava-se com 299,89 milhões m³, perfazendo 4,48%
128 de sua capacidade, bem como os açudes que estão secos: Adauto Bezerra, Canafistula, Ema,
129 Madeiro, Potiretama e Santo Antônio dos Bastiões. Destacou ainda que considerando todos os
130 açudes a bacia do Médio Jaguaribe encontra-se com 4,10% de sua capacidade, porém sem levar em
131 consideração o Castanhão, esse percentual cai para 0,50%, pois a maioria dos açudes estão secos ou
132 deve secar durante o segundo semestre do ano, pois pelas simulações de esvaziamento indicam que
133 somente o Castanhão e Joaquim Távora tem água suficiente até 2018. Apresentou a seguir fotos dos
134 açudes da bacia, mostrando os que estão secos e os com baixo nível. Prosseguindo apresentou a
135 vazão média liberada do açude Castanhão no período de 15/06 a 30/08/2017, que está em 7,23 m³/s,
136 sendo 4,05 m³/s liberado pela válvula para perenização do rio Jaguaribe e 3,18 m³/s captado pelo
137 Eixão das Águas. Apresentou a seguir fotos de ações para retificação de alguns trechos do rio
138 Jaguaribe, para facilitar o fluxo da água no trecho perenizado até a passagem de Sucurujuba.
139 Destacando o canal construído a montante da passagem de Recanto e de Bom Jesus, ambos em Alto
140 Santo, o direcionamento do fluxo para a captação da CAGECE Tabuleiro do Norte e fechamento de
141 braço do rio para melhorar o fluxo na passagem molhada de Córrego de Areia. Continuando,
142 apresentou a situação do abastecimento de água das sedes municipais do Baixo e Médio Jaguaribe,
143 com base no relatório do Comitê de Monitoramento das Ações de Convivência com o
144 Semiárido/CE, que tem relatoria do Assessor da Presidência da Cogeh, Sr. Gianni Lima, que não
145 pode comparecer a reunião, pois toda sexta-feira ocorre a reunião semanal do GT – Grupo de
146 Trabalho de Segurança hídrica do Comitê das Secas do Ceará. O Sr. Hermilson destacou que para o
147 planejamento considera-se como reserva crítica, o reservatório que atinge o volume mínimo de
148 100.000 mil m³, que é considerado o limite que a CAGECE consegue tratar a água. Com base nesse
149 aspecto, as cidades foram classificadas em: **LOCALIDADES CUJO MANANCIAIS ATINGEM**
150 **RESERVA CRÍTICA ATÉ SET/2017**, nesta condição estão os municípios de **Alto Santo (AÇÃO**

151 PREVISTA: Perfuração de 03 poços, OCP – Operação Carro Pipa em parte da cidade; Situação
152 atual: A FUNASA informou que a adutora deverá operar em dezembro. A Cagece construirá poços
153 manuais no aluvião do Figueiredo em Setembro e fazer limpeza de poços antigos do aluvião.
154 Produz 30 m³/h para demanda de 35 m³/h (no setor Cagece). A Cagece poderá utilizar 02 cacimbões
155 na bacia do açude quando ficar descoberto; **Dep. Irapuan Pinheiro** (AÇÃO: 4 poços a instalar -
156 dificuldade para instalação elétrica – OCP: Urgente; Situação atual: A prefeitura solicitou o
157 orçamento para a instalação de energia para os poços da Betânia. O Sr. Leandro complementou que
158 recentemente ocorreu uma reunião com o Prefeito de Irapuan Pinheiro, em que o mesmo levantou a
159 possibilidade de uma AMR a partir do açude Sussuarana); **Iracema** (Ação: OCP: Urgente; AMR
160 (DNOCS): Prazo: ABR/17. Porém açude Figueiredo não tem água para operação. Está sendo
161 aproveitado o açude Holandinho com vazão de 30 m³/h. A CAGECE e prefeitura negociaram com o
162 proprietário a permissão para o acesso da adutora CAGECE. Demanda emergencial 50 m³/h);
163 **Pereiro** (AÇÃO: 11 poços perfurados; OCP: Urgente; AMR (DNOCS): ainda sem prazo de
164 conclusão); e **Potiretama** (AÇÃO: CAGECE vai fazer 04 Locações de poços na sede; Existem 05
165 locações de poços no aquífero Açú; OCP: urgente; AMR: Pleito do Governo/CE (Fonte: poços no
166 Açú). Situação: Após fiscalização do MI será transferida a AMR para os futuros poços no Açú.
167 Expectativa de 15 m³/h de 04 poços antigos no Trapia, sendo 10 m³/h de poços de trado e mais 5
168 m³/h de novos poços, para demanda emergencial de 30 m³/h). **LOCALIDADES COM**
169 **MANANCIAIS COM RESERVA CRÍTICA ENTRE OUTE DEZ/2017 OU QUE POSSUA**
170 **ABASTECIMENTO EMERGENCIAL PARCIAL**, nesta condição estão os municípios de
171 **Solonópole** (Previsão de atingir reserva crítica em outubro/2017; ação prevista: Perfuração de 03
172 poços (COGERH discutir com SAAE a instalação se a SOHIDRA construir); OCP: Urgente. O
173 Representante do SAAE Solonópole informou, que está aguardando apenas equipamentos para
174 mudar a captação do açude riacho do Sangue para os poços, porém esses poços têm elevado teor de
175 ferro. **Jaguaruana** (abastecimento parcial do rio Jaguaribe, ação prevista: AMR: pleito do
176 Governo/CE (Fonte: poços Sargento). Porém recursos não garantidos ainda, apesar de a Defesa
177 Civil nacional já ter aprovado o Plano de Trabalho desta obra. O Estado deverá executar essa obra,
178 caso não sejam aportados recursos federais); Limoeiro do Norte – Tabuleiro do Norte (previsão de
179 fim de perenização do rio em dezembro/2017, Ação Prevista: AMR: Pleito Governo/CE (Fonte:
180 Eixão das Águas). Recursos não garantidos ainda, apesar de a Defesa Civil nacional já ter aprovado
181 o Plano de Trabalho desta obra. **São João do Jaguaribe** (Previsão de fim de perenização do rio em
182 dezembro/2017, Ação Prevista: Perfuração de poços). Finalizando apresentou as premissas para
183 Operação dos Açudes Castanhão e Orós durante o segundo semestre do ano: **SERÃO**
184 **PERMITIDOS**: Captações para abastecimento humano e dessedentação animal; Culturas de até 03
185 ha, excluindo métodos superficiais (inundação, sulcos, faixas etc); **NÃO SERÃO PERMITIDOS**:
186 Métodos de irrigação de baixa eficiência, métodos superficiais (inundação, sulcos, faixas etc)
187 independente de cultura e área; Camarão e arroz com captação no rio; Novos usuários, conforme
188 cadastro COGERH 2014/15. Para poços, deverá ser respeitada as seguintes distâncias a partir da
189 barreira do rio: Para o trecho perenizado pelo açude Orós: 300 m; Perenização pelo Açude
190 Castanhão: Trecho Castanhão / Bom Jesus: 500 m; Trecho Bom Jesus / Peixe Gordo: 300 m; Peixe
191 Gordo / Sucurujuba: 500 m; Abaixo de Sucurujuba – Sem Restrição. Após a apresentação foi aberto
192 espaço para discussão. O Sr. André Magvinier (DNOCS), perguntou qual a vazão do Castanhão que
193 efetivamente chega ao Pecém. O Sr. Leandro respondeu, que no seminário de alocação dos Vales,
194 realizado em junho/2017, ficou aprovado uma vazão de 3,0 m³/s para o Eixão das Águas, sendo que
195 existem diversos consumos como perímetros públicos, bombeamento reverso do Canal do
196 Trabalhador, abastecimento de diversos municípios e comunidades, além de pequenos usuários,
197 sendo que efetivamente está chegando a RMF – Região Metropolitana de Fortaleza cerca de 1,2
198 m³/s, sendo que foram realizadas diversas ações para tornar o CIPP – Complexo Industrial e
199 Portuário do Pecém independente do Sistema Jaguaribe/RMF. O Sr. Daniel Linhares, disse que
200 seria interessante que a COGERH enviasse um relatório com a situação do abastecimento de cada

201 cidade. O Sr. Cleilson informou que mensalmente ocorre a reunião com as concessionárias de água
202 (CAGECE, SAAE's e SISAR) para monitoramento dos abastecimentos humanos, e está sendo
203 encaminhado a Ata e Planilha com a situação de cada município/distrito para a comissão de
204 membros do CSBH Médio Jaguaribe, constituída na última reunião ordinária do CSBH para
205 acompanhamento da situação dos abastecimentos dos municípios da bacia. O Sr. Leandro,
206 complementou que mensalmente também está sendo enviado via e-mail o relatório do GT de
207 Segurança hídrica para todos os membros dos comitês. O Sr. Joseane, disse que a AMR de Pereiro
208 está sendo desmontada e não houve avanço. E segundo informações do Prefeito de Pereiro, a
209 empresa responsável pela obra, teve o contrato encerrado, portanto é preciso que o Comitê cobre
210 transparência e agilidade para conclusão dessa AMR. Disse ainda que em agosto, a CAGECE tinha
211 se comprometido em fazer a instalação de dois poços e um chafariz em Pereiro, e até o momento
212 nada foi realizado. O Sr. André (DNOCS), disse que o prazo de execução da obra, esgotou e por
213 falhas no projeto, será necessário realizar a readequação do projeto, recentemente foi realizada uma
214 fiscalização para verificar a situação da obra. A Sra. Leidiane Oliveira (CAGECE), disse que a sede
215 de Pereiro está sendo abastecido por rodízio com seis setores, cada setor operando 4 horas/dia, e que
216 ainda não foram instalados os poços por outras demandas, mais já está sendo preparada a instalação
217 dos mesmos. Informou também que para o município de Potiretama foram alocados seis poços, e já
218 foram perfurados três, dos quais só um obteve vazão. É torcer para que os três que ainda faltam ser
219 perfurados, obtenha boa vazão. O Sr. Holanir, reiterou que o Sr. Baman, ex-proprietário de terras do
220 açude Figueiredo, disse que na bacia do Figueiredo existem cacimbões que nunca secam, e que eles
221 poderiam ser usados para abastecer a cidade de Potiretama. O Sr. Leandro complementou que essa
222 informação dos poços e sobre a questão da remoção da AMR para os poços do Açú foram
223 levantados em uma audiência pública realizada no mês de junho em Potiretama. A Sra. Leidiane,
224 falou que estão previstos também a perfuração de poços de aluvião na bacia do Figueiredo, quando
225 o açude colapsar. E que pode ser estudado a viabilidade desses cacimbões. Quanto a remoção da
226 AMR ainda não se tem a autorização do Ministério da Integração. O Sr. Joseane disse que a Defesa
227 Civil do Estado parou de atuar nas zonas urbanas municipais por falta de recursos, e recentemente
228 saíram notícias na imprensa que o exército está sem recursos para a Operação Carro-pipa. O Sr.
229 Leandro sugeriu que o comitê envie ofício solicitando informações junto a Defesa Civil, do motivo
230 da paralisação das ações. O Sr. Hermilson informou ainda que está sendo feito um intenso trabalho
231 de fiscalização ao longo do rio Jaguaribe no trecho perenizado pelo açude Orós, para garantir que a
232 água avance até a captação da CAGECE Jaguaribama, porém será necessário realizar intervenções
233 para melhorar o fluxo do rio, sobretudo para que a barragem de Santana possa voltar a passar água.
234 E que a fiscalização é feita com base nas premissas aprovadas pelos comitês do Jaguaribe. Disse
235 ainda que no caso da AMR para o Mineiro (Jaguaribara) a obra foi concluída, mais roubaram todo o
236 cabeamento elétrico, e a empresa precisará reinstalar os cabos. O Sr. Leandro disse que no caso do
237 município de Milhã, apesar do município ser acompanhado pela gerência de Quixeramobim, pois o
238 município era abastecido do açude Patu, é importante que os representantes do município nos
239 repasse as informações sobre a situação do abastecimento da sede e distritos. O Sr. Holanir
240 perguntou como está a questão da perfuração de poços para São João do Jaguaribe e da AMR para
241 Tabuleiro/Limoeiro do Norte. O Sr. Hermilson respondeu que o projeto da AMR foi elaborado,
242 mais ainda não tem recursos garantidos, está se estudando poços para o município de Limoeiro do
243 Norte, ao passo que a CAGECE já construiu poços para o abastecimento de Tabuleiro do Norte. Já
244 para São João do Jaguaribe, está se estudando a utilização de poços existentes, para tanto na
245 próxima semana (terça-feira) será realizada uma visita para identificar potenciais mananciais. O Sr.
246 Antônio Moraes, disse que tá tendo um crescimento enorme da carcinicultura e que muitos
247 produtores não querem se regularizar para evitar a fiscalização. E que o comentário em Jaguaribe é
248 que quem buscou se regularizar foi penalizado com lacre dos motores, enquanto a atividade
249 irregular se expande. No caso de um carcinicultor que foi fiscalizado teve um prazo de um mês para
250 perfurar um poço a 300 m da barreira do rio, o que é insuficiente. Enquanto tem grande

251 carcinicultor que a mais de um ano usa água irregularmente. A sensação em Jaguaribe, é que só os
252 pequenos estão sendo penalizados. Solicitou ainda o envio de uma correspondência do CSBH
253 informando se a distância para perfuração de poços é de 300 m da barreira do rio ou da água, pois
254 na reunião que ocorreu o prefeito disse que essa distância seria da água. O Sr. Hermilson, disse que
255 a dinâmica da fiscalização é feita por trecho sem distinção de pequeno ou grande usuário, com base
256 nas premissas, porém existe limitações, pois é uma única equipe para fiscalizar tanto o trecho
257 perenizado pelo Açude Orós, quanto pelo açude Castanhão. Sendo que foram realizados lacres e
258 retirada de motores de grandes usuários, o que ocorreu foi o deslacre de alguns usuários que
259 passaram a atender as premissas após a definição das distâncias para poços. Destacou que a
260 competência de lacrar/deslacrar motores é da SRH, a COGERH apenas dá o apoio logístico. E que
261 essa questão da distância já ficou definida tanto na reunião de alocação, sendo levantada a discussão
262 na reunião da comissão de acompanhamento da operação, que definiu pela manutenção da distância
263 dos poços a partir da barreira do rio e não do fio de água, conforme solicitado por alguns usuários.
264 O Sr. Deodato, informou que teve seu pedido de outorga de poço negado (arquivado) alegando que
265 era uma área nova (novo pedido de outorga). O Sr. Hermilson disse que estranha essa informação,
266 pois de acordo com as premissas para poços localizado acima da distância mínima, não há restrições
267 para o uso da água, e que pode verificar com a SRH o motivo do arquivamento da outorga. O Sr.
268 Leandro, disse que entende que o Prefeito Zé Abner tem participado bastante de todas as reuniões,
269 porém essa questão da distância dos poços já ficou definida, e que cada representante dos
270 municípios pode repassar essa informação. O Sr. Joseane disse que é necessário que o comitê
271 oficialize junto às administradores municipais, pois muitos prefeitos acham que os comitês não tem
272 poder e que eles resolvem politicamente com deputados e secretários. Dando prosseguimento à
273 reunião, o Sr. Daniel passou a discussão sobre a necessidade de instalação da sede do CSBH Médio
274 Jaguaribe, o mesmo disse que a COGERH atua muito bem como secretária-executiva do colegiado,
275 mais sente a necessidade de ter um espaço próprio do colegiado, com banco de dados necessário ao
276 acompanhamento das ações e interação dos membros do colegiado, e com a reforma do complexo
277 Castanhão, entrou em contato com o Sr. Fernando, administrador do açude do DNOCS e o mesmo
278 disse que seria possível ceder uma sala para o colegiado, o que foi corroborado pelo Sr. André
279 Magvinier. Desta forma o Sr. Daniel solicitou dos membros a autorização para que a diretoria do
280 colegiado busque parcerias com a COGERH/CAGECE para custear as despesas com a implantação
281 e manutenção do escritório, pois é preciso tirar o comitê da dependência exclusiva da diretoria,
282 proporcionando um local e uma pessoa capacitada para atender a todos os membros do colegiado.
283 Colocada em votação a plenária foi unânime em aprovar a iniciativa para instalação da sede do
284 CSBH Médio Jaguaribe, nas dependências do Complexo Castanhão. Em seguida, o Sr. Daniel
285 colocou em votação a Ata da reunião anterior (52ª Reunião Ordinária), que foi aprovado por todos
286 os presentes. Prosseguindo a reunião o Sr. Leandro destacou que o Art. 26 do Regimento Interno do
287 CSBH estabelece que entidade/instituição cujo representante não comparecer a 02 (duas) reuniões
288 consecutivas ou 03 (três) alternadas, sem justificativa num prazo máximo de 10 dias, receberá
289 comunicação do desligamento do seu representante, solicitada a fazer nova indicação. Caso não
290 haja manifestação da entidade/instituição membro no prazo de 30 (trinta) dias a plenária do Comitê
291 deliberará pelo desligamento definitivo. E infelizmente duas instituições estão nesta situação. Do
292 segmento sociedade civil FAMDIP – Federação das Associações de Deputado Irapuan Pinheiro, e
293 do segmento usuários, a Associação Comunitária São José do município de Iracema. Assim sendo o
294 mesmo coloca a decisão de desligamento definitivo das duas. O que foi acatado por unanimidade. O
295 Sr. Leandro informou ainda que algumas instituições também já atingiram o limite de faltas e serão
296 comunicados para substituição de representantes, caso não seja feito no prazo estipulado, na
297 próxima reunião ordinária do colegiado, terão seu desligamento submetido a plenária. Porém
298 algumas instituições são membros nato, como é o caso do IBAMA e já foram enviados vários
299 ofícios solicitando a substituição dos membros e não tiveram sequer um retorno. O Sr. Daniel
300 sugeriu que se realize-se uma visita a sede do IBAMA em Fortaleza, para discutir essa questão. Em

301 seguida foi colocado em votação as propostas de encaminhamento levantadas na reunião, sendo
302 aprovado os seguintes **ENCAMINHAMENTOS**: **1. Enviar ofício a Direção Nacional do DNOCS**
303 **em Fortaleza, solicitando informações e urgência para conclusão das AMR's em construção na**
304 **bacia do Médio Jaguaribe; 2. Convidar entidades/instituições que ficaram sem vaga no processo**
305 **de renovação para preencher as vacâncias no segmento Usuários e sociedade civil. 3. Os**
306 **membros faram indicação de nomes de pessoas/instituições que tenham relevantes serviços**
307 **prestados na gestão de recursos hídricos e meio ambiente que sejam da bacia do médio**
308 **Jaguaribe, que já fazem ou já fizeram parte do CSBH para serem selecionados para receber a**
309 **comenda José Ulisses de Sousa; 4. Enviar ofício aos prefeitos municipais sobre as premissas**
310 **para operação dos açudes Castanhão e Orós, bem como que a distância mínima para perfuração**
311 **de poços é da barreira do rio e não da água.** Finalizando a reunião, o Sr. Leandro repassou os
312 seguintes informes: Atividades realizadas após a 52ª Reunião Ordinária (19/05/2017): 1. Averiguar
313 denúncia de ocupação irregular na bacia hidráulica do açude santa maria (25 a 29/05 – Ererê); 2.
314 Participação de Audiência Pública: Potiretama (05/06) e Jaguaratama (30/06); 3. Reunião com a
315 diretoria do colegiado (07/06 e 09/08); 4. Reunião do fórum cearense de comitês de bacias
316 hidrográficas (20 e 21/07 – Fortaleza); 5. Reunião informativa sobre o XXIV Seminário de
317 Alocação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú (29/06 – São João do Jaguaribe e Jaguaribara; 28/07 –
318 Jaguaribe); 6. Reunião de alocação de água do açude (Figueiredo – 17/07; Riacho do Sangue –
319 18/07; Tigre – 04/08, Joaquim Távora (Orós-Feiticeiro) e Nova Floresta – 10/08; Santa Maria –
320 17/08; 7. Visita ao CAC para organizar a logística da capacitação do colegiado (20/06 – Brejo
321 Santo/Jati/Missão Velha); 8. Elaboração de Spot de rádio com as premissas de operação dos Vales.
322 Em seguida o Sr. Leandro informou dos eventos previstos para o mês de setembro: De 11 a
323 13/09/2017 ocorrerá no Centro de Evento de Fortaleza o encontro Regional o Nordeste Participando
324 do Fórum Mundial da Água 2018; e dia 14/09 em Limoeiro do Norte ocorrerá a II Reunião com a
325 comissão de Acompanhamento da operação 2017.2 dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú. Finalizando
326 os trabalhos, e não havendo nada mais a ser discutido. O Sr. Daniel declarou encerrada a reunião, e
327 eu Cleilson Pinto de Almeida, analista em gestão de recursos hídricos do Núcleo de gestão da
328 Gerência de Limoeiro do Norte, lavrei a presente Ata.